

DISCURSOS SOBRE DRAG, HIV E ARTE NA PRODUÇÃO DE HELLENA MALDITTA

MAYARA LUTZ MACHADO¹; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – lutzmayara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ricardohaa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado de iniciação científica PBIP-AF UFPel desenvolvida junto ao projeto unificado com ênfase em pesquisa “Histórias da arte e histórias da aids desde o Brasil: discursos sobre o corpo e a enfermidade na arte contemporânea” coordenado pelo professor Ricardo Henrique Ayres Alves. A pesquisa procura analisar os discursos artísticos e políticos presentes nos elementos utilizados na confecção de um figurino elaborado e apresentado pela *drag queen* Hellena Malditta. Sua produção contou com uma saia feita de preservativos, um par de brincos brilhantes com as siglas PeP e SUS, junto de um adorno de cabeça representando o laço vermelho, elementos que vêm sendo usados como símbolos de luta contra os preconceitos decorrentes do HIV/aids, no geral, pela comunidade LGBTQIA+. Malditta se apropriou desses elementos e montou sua composição inspirando-se na figura de Carmen Miranda para um desafio no reality *Drag Race Brasil* (2023), um programa baseado na série original *RuPaul's Drag Race* (2009-), transmitido pelo serviço de streaming *Wow Presents Plus*. Busca-se investigar os discursos apresentados na roupa, fazendo um resgate comparativo de outras obras produzidas no contexto pré e pós-avanço das medicações antirretrovirais, situação que condicionou uma grande mudança acerca dos discursos referentes a epidemia do HIV/aids em meados dos anos 1990, estabelecendo conexões com a história da arte e da moda.

Como fundamentação teórica destaca-se a contribuição do pesquisador Sandro Ka (2024) que pensa a figura da *drag* para além da performance, entendendo-a como produtora de arte que opera de forma ativa na sociedade, como uma combatente de causas sociais, articulando o termo da dragificação para apontar o que a *drag* produz e que debate os pensamentos hegemônicos, tensionando os códigos de gênero estabelecidos pela sociedade binária. Por sua vez, o historiador da arte e ativista Douglas Crimp (2005, 1987) investiga como determinados espaços legitimam a arte contemporânea, debatendo sua recepção quando produzida e exposta em um contexto periférico e dissidente. O autor vai defender a importância do ativismo em resposta ao descaso e a necessidade de políticas públicas, apontando o preconceito presente na sociedade, que atribui metáforas que contribuem para a disseminação de desinformação acerca da doença, tema debatido por Susan Sontag (2007). É importante destacar a teoria de Alexandre Sousa (2016), que contextualiza as narrativas pré e pós-coquetel, identificando a influência do tratamento na produção artística.

Para o estudo da moda no contexto *drag*, a pesquisa de Maíra Neves (2017) vai pensar a *drag* a partir da moda, que é performada muitas vezes por meio do exagero, nomeado por SONTAG (1964) como *camp*, afetando o sistema social quando se apropria dos códigos de vestimenta atribuídos aos gêneros. Para Judith Butler (2003), o gênero é uma construção social, e não algo natural, inato aos seres humanos. Por esse motivo, a autora discute a performatividade de gênero como um aspecto de tal dispositivo que modela nossas subjetividades a

partir de sua importância estrutural em nossas vidas. Sua teoria é complementada pela de Michel Foucault (2014), que reflete sobre como a sociedade vai legitimar certos discursos e excluir outros por meio de padrões estabelecidos socialmente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é fundamentada pela abordagem metodológica proposta por Arthur Freitas (2004) que através da análise tríplice, propõe uma investigação histórica da imagem artística, interpretando-a através da compreensão de três camadas: a formal, que descreve os aspectos visuais da obra; a semântica, que busca esclarecer os significados atribuídos aos símbolos representados, e por último, a camada social, que investiga o contexto histórico e cultural por trás da obra apresentada. Essas três etapas vão permitir a compreensão da obra de arte como componente da cultura social.

Foram realizadas leituras e debates acerca da enfermidade em relação ao campo artístico. Após a definição do objeto de pesquisa, estabelecido por meio de investigação iconográfica e iconológica, foi proposta a sistematização de informações sobre Hellena Malditta e sua participação no programa. Para isso, além da análise de sua vestimenta, foi realizado um estudo que sistematizou todas as menções ao HIV/aids que ocorreram na primeira temporada do reality, que ajudaram a contextualizar o figurino de Malditta e a sua persona *drag*.

Após a escolha do trabalho de Malditta como objeto de pesquisa, foram analisadas outras produções artísticas que dialogam com sua proposição. Por meio da metodologia proposta por Freitas, foi possível investigar as outras simbologias presentes na indumentária de Malditta, como o laço vermelho, as siglas PeP e SUS, estabelecendo diálogos acerca da discussão que decorre do condicionamento pré e pós-coquetel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da dragificação (KA, 2024) no contexto da arte e da moda, foi possível compreender como a vestimenta atua na sociedade como um demarcador de gênero que, quando apropriado pela *drag*, subverte seu imaginário social sobre a construção do que seria o ideal de gênero estabelecido pela sociedade binária e cis normativa (Neves, 2018). Portanto, é possível refletir que a roupa irá atuar como uma ferramenta simbólica que participa na construção da expressão social, e que a *drag* quando performa e se apropria de forma caricata do ideal de gênero, usa o incômodo gerado na sociedade para criticar esses padrões pré-estabelecidos. Como objeto de estudo sobre o tema da *drag*, foi investigada a *Persona Miss General Idea* (1972), personagem criada pelo coletivo canadense General Idea (1967), que parodiava o concurso Miss Universo. Compreender a importância da vestimenta no contexto da performance *drag* é importante para a construção primária do estudo, permitindo estabelecer reflexões a partir do discurso presente na roupa produzida por Malditta.

Com a sistematização dos episódios do reality *Drag Race Brasil*, foi constatado que Hellena Malditta utilizou de seu espaço performático para conscientizar o público do programa, que, em sua maioria, inclui a comunidade LGBTQIA+, grupo que representa uma grande parte dos afetados pela epidemia. É importante destacar que, ao longo do programa, a artista compartilha sua sociologia com os outros participantes, propondo conscientização por meio de seu relato autobiográfico e de sua arte.

A partir dos anos 1980, surgem trabalhos de arte que debatem a aids. Diante do descaso da sociedade e das autoridades públicas, em um momento em que a epidemia estava avançando, muitos artistas sentiram a necessidade de produzir obras que denunciassem essa situação e seus estigmas diante de uma epidemia sem cura e sem tratamento que levava à morte. Keith Haring em seu mural *Ignorance = Fear* (1989) denunciou as mortes decorrentes da desinformação e do silenciamento. Por sua vez, Félix Gonzalez-Torres, artista visual americano-cubano que vivia com HIV, abordou a epidemia em sua obra a partir de relógios na obra *Untitled/Perfect Lovers* (1991), produzida após a morte de seu companheiro, onde Gonzalez-Torres evidenciou o luto, uma realidade presente na vida de muitas pessoas que perderam entes em decorrência do vírus.

É notória a diferença entre as narrativas do HIV/aids após a introdução da TARV (terapia antirretroviral) em meados dos anos 90, condição que alterou as narrativas acerca da doença no campo social e, por consequência, na literatura, no cinema e nas artes. Essa mudança pode ser encontrada na performance *Cura* (2015), da artista brasileira Micaela Cyrino, que contraiu o vírus a partir da transmissão vertical, ou seja, quando ele é transmitido da mãe para o filho. Na performance, a artista evidencia que, mesmo após o avanço das medicações, as pessoas soropositivas ainda são cercadas de estigmas.

Assim como Cyrino, Hellena Malditta, debate o contexto pós-coquetel, mas também reforça a emergência de enfrentar e falar sobre o tema na contemporaneidade. A *drag*, ao performar no sexto episódio do reality, desfilando com seu figurino, fez referência à cantora e atriz Carmen Miranda, apresentando símbolos relacionados ao HIV, como o laço vermelho que adorna sua cabeça, criado pelo *The Ribbon Project*, que produziu um símbolo de fácil reprodução para demonstrar apoio aos enfermos e seus cuidadores (VISUAL AIDS, 2025). Ao propor um uso político da moda, Malditta se aproxima da produção de coletivos como Fabulous Nobodies, General Idea e Gran Fury, que produziram campanhas de conscientização a partir da produção de camisetas.

O tema foi apresentado no par de brincos: em um lado pendia de sua orelha a sigla PeP (Profilaxia Pós-exposição), uma medida de prevenção de emergência contra o HIV, hepatites virais e outras ISTs, e no outro lado, a sigla SUS, representando o Sistema Único de Saúde do Brasil, principal órgão responsável pelo combate à enfermidade no país (UNAIDS, 2025). Completando a sua vestimenta, temos uma saia vermelha, cuja primeira camada é retirada em dado momento do desfile, revelando outra saia feita de camisinhas distribuídas gratuitamente pelo SUS, material que vem sendo símbolo de prevenção desde os anos 80. Esta parte de seu figurino foi aproximada de obras com estratégia semelhante, como os vestidos de camisinha de Adriana Bertini, a obra *Safe Sex* (1987) de Ai Weiwei, que consiste em uma capa na qual foi anexado um preservativo na região genital e a roupa de látex que Lady Gaga usou no programa *Good Morning America* em 2011 para a campanha *Viva Glam*, que arrecada dinheiro para a resposta ao HIV/aids.

4. CONCLUSÕES

A partir dessa pesquisa foi possível compreender como a *drag queen* Hellena Malditta, ao subverter o significado atribuído pela sociedade a ideologia de gênero ligado à indumentária, incorpora em seu trabalho símbolos que atuam como ferramentas de conscientização em relação ao HIV/aids e como a *drag* usa o espaço performático para dar visibilidade à prevenção e manutenção de

políticas públicas de resposta ao HIV/aids, tendo em vista o estigma que, mesmo após o avanço das medicações, continua presente no cotidiano de pessoas que convivem com o vírus. Malditta debate na contemporaneidade o que artistas como Ai Weiwei e Keith Haring articularam quando a epidemia estava em seu auge, evidenciando que, embora a condição do vírus tenha mudado, o preconceito e a desinformação acerca do HIV e da aids permanecem sendo causadores de sofrimento e abandono.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CRIMP, Douglas. **AIDS: análise cultural, ativismo cultural**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

FREITAS, Artur. **História e imagem artística**: por uma abordagem tríplice. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 34, p. 3–21, jul./dez. 2004.

KA, Sandro (org.). **A Coisa Drag**: Dissidências e Subversão na Arte Contemporânea. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2024.

NEVES, Maíra Teixeira de Macedo. **Inconformidades indumentárias**: Reflexões sobre moda e crossdressing. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Versão original.

SONTAG, Susan. **Doença como metáfora. AIDS e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

UNAIDS. **Informações básicas**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://unaids.org.br/duvidasfrequentes/> Acesso em: 30 jul. 2025.

VISUAL AIDS. **The Red Ribbon Project. 2023**. Disponível em: <https://visualaids.org/projects/the-red-ribbon-project>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SONTAG, Susan. **Notes On ‘Camp’**. UK: Penguin Modern, 2018.

SOUSA, Alexandre Nunes de. **Da epidemia discursiva à era pós-coquetel**: Notas sobre a memória da Aids no cinema e na literatura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL, 2., Rio de Janeiro, 2016. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016, n.p.